

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT08.003

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM COLEÇÕES DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DOS GÊNEROS LITERÁRIOS E DAS RELAÇÕES DE AUTORIA

ELISABETH GONÇALVES DE SOUZA

Professora da Licenciatura em Física do Cefet/Rj – Petrópolis. Graduada em Pedagogia, Mestrado em Educação (UFSJ) e doutorado em Estudos Linguísticos (UFMG). Professora Colaboradora do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (CAED/UFJF). Elisabeth.souza@cefet-rj.br

GABRIELA DE SOUZA SABROSA

Licencianda em Física pelo Cefet/Rj – Petrópolis. Bolsista PIBIC/Cefet/Rj. Gabriela.sabrosa@aluno.cefet-rj.br

RESUMO

Buscamos no desenvolvimento deste texto, apresentar um recorte dos resultados finais de uma pesquisa financiada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ) sobre as propostas didáticas relacionadas aos Gêneros Literários em Coleções de Língua Portuguesa aprovadas e distribuídas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático, edição de 2021 (PNLD/2021). O PNLD/2021 avaliou e selecionou 09 coleções destinadas aos anos finais do Ensino Médio para o Ensino de Língua Portuguesa. Neste texto, apresentamos os resultados da análise de 07 coleções do referido programa no que diz respeito aos gêneros literários presentes e sobre a autoria masculina e feminina dos textos trabalhados nas coleções. Nossa discussão tem como base teórica os trabalhos de Batista (2003), Cosson (2001), Marcuschi (2005), Mortatti (2014), Paulino (2001), Soares (2005), Zilberman (2001), dentre outros. Finalizada a análise, observamos que as coleções organizam o ensino dos gêneros literários prioritariamente a partir de textos considerados cânones e, ainda que se façam presentes textos mais contemporâneos, eles ainda são em pequeno número. O poema aparece de forma muito recorrente em todas as coleções se sobrepondo aos demais gêneros literários. As atividades deixam a desejar no que diz respeito ao letramento

literário, pois exploram pouco a construção de sentidos pelos alunos a partir da linguagem literária. Outro ponto que destacamos é sobre a autoria feminina, pouco referenciada nas coleções se comparada com autores homens.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada em um momento muito específico da história da humanidade, pois estávamos mergulhados na Pandemia da Covid-19 e vários países do mundo sofriam, e ainda sofrem, os seus efeitos. Centenas de milhões de pessoas ficaram confinadas em suas casas por quase dois anos, sem perspectiva do retorno a uma vida “normal” o que vem gradativamente acontecendo desde o início de 2022, mas mesmo estando em 2023, quase três anos após o início da Pandemia, ainda contabilizamos diariamente mortes pelo vírus.

O mundo inteiro foi assolado e, em tempos de confinamento social, dois elementos específicos, que envolvem as pesquisas em ensino, especialmente de Língua Portuguesa se entrelaçaram, de forma ainda mais evidente: gêneros digitais (pois estivemos - e ainda estamos - imersos nas telas e os meios digitais se tornaram a principal fonte de comunicação e encontros) e a de Literatura, tema deste texto, pois pesquisas mostram que muitos recorreram à leitura literária para descansar a alma deste período sombrio.

Nesta discussão nos dedicamos à Literatura, sobretudo ao Ensino de Literatura. Este texto busca apresentar alguns dados referentes à organização do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), edição de 2021, e como os Livros Didáticos destinados ao ensino médio abordam o ensino desse componente curricular de grande importância para a formação humana, no que se refere aos gêneros literários mais presentes. Estes eram nossos objetivos iniciais, mas ao longo da pesquisa nos deparamos com uma outra questão e optamos por ampliar a discussão também na direção das autorias dos textos: buscamos investigar se as coleções tinham representação de textos escrito por mulheres. Assim sendo, este artigo trata das abordagens didáticas referentes aos gêneros literários e também discute as autorias dos textos, sobretudo, a presença de textos escritos por autoras.

Sendo o Livro Didático (LD) um importante material da prática pedagógica, as discussões sobre esse material ganharam, nos últimos tempos, espaço importante no meio acadêmico, o que pode ser notado pelo aumento do número de pesquisas no campo da Didática de Línguas, da Educação e do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

O LDP é um recurso da materialidade escolar de grande importância para o professor, que muitas vezes tem no LD o único material escrito possível de ser utilizado por seus alunos. De acordo com Costa Val e Marcuschi, os livros didáticos têm

importante papel na escola, pois contribuem seja para a “delimitação da proposta pedagógica a ser trabalhada em sala de aula, seja como material de apoio ao encaminhamento das atividades de ensino-aprendizagem, seja como suporte (único ou suplementar) disponível de textos de leitura para professores e alunos” (COSTA VAL; MARCUSCHI, 2005, p.08).

Objeto anteriormente desprezado pelas pesquisas acadêmicas, considerado produção menor enquanto produto cultural, o LD faz-se hoje elemento importante da prática educativa da escola contemporânea e tornou-se tema de fóruns, seminários e publicações específicas sobre sua constituição, circulação, avaliação e uso. De acordo com Bittencourt,

“as discussões em torno do livro didático estão vinculadas ainda à sua importância econômica para um vasto setor ligado à produção de livros e também ao papel do Estado como agente de controle e como consumidor dessa produção” (BITTENCOURT, 2003, p. 119).

Assim, entendemos o LD, em todos os seus processos (avaliação, escolha e utilização em sala de aula), como um relevante material a ser pesquisado, uma vez também que ele se concretiza como um elemento importante no desenvolvimento de políticas públicas para a Educação, tendo em vista todo o trabalho desenvolvido pelo Ministério da Educação na implementação do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), que, desde 1996, vem realizando avaliações sistemáticas em LD de Língua Portuguesa e nas demais áreas do conhecimento atingindo toda Educação Básica. Como forma de garantir a qualidade dos livros utilizados pelos alunos, o governo brasileiro, ainda na década de 1980, criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Desde então, esse programa faz parte das políticas públicas do Ministério da Educação (MEC). A partir de 1996, todos os livros adotados pelas escolas públicas deveriam passar por uma avaliação criteriosa para que chegassem às escolas, livros de qualidade. As obras avaliadas constam no Guia do PNLD, que apresenta um esboço geral de cada LD, no intuito de contribuir para o processo de escolha do LD pelo professor. O PNLD, até 2017 se organizava em edições anuais para cada etapa da educação básica, completando um ciclo de uso dos livros em três anos. A partir de 2017, o programa definiu um ciclo de utilização para quatro anos, ampliando assim o tempo que cada coleção fica à disposição de alunos e professores.

Outra mudança importante a ser destacada é a homologação da Base Nacional Comum Curricular que, de certa forma, vai orientar o conteúdo dos Livros

Didáticos. A respeito do Ensino de Literatura, algumas pesquisas, como a realizada por Diniz (2013) já apontam uma crítica em relação ao proposto pela base, no que se refere à Literatura, indicando que este documento prioriza uma função pragmática da Literatura que pouco dialoga com a construção da humanização. Assim sendo, este projeto busca também fazer uma análise entre as propostas das Coleções dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa e o que está expresso na BNCC, no intuito de verificarmos qual o direcionamento que cada coleção dá aos textos literários, se num caráter mais pragmático, ou mais humanizador.

No que se refere ao ensino de Literatura, muitos autores, como Zilberman (2008), apontam uma crise nesse ensino decorrente do tipo de formação dado pelas escolas nas décadas finais do século XX que privilegiavam uma formação de mão de obra e colocavam em cheque a utilidade do ensino da Literatura. Nesse sentido, a escola ganha um escopo utilitarista de formação para “algo” não da formação em “si”, ou para “si”. Esse modelo de formação desenvolvida no período tecnicista da Educação Brasileira acarretou um baixo desenvolvimento de leitores em geral e, em especial, de leitores literários. A Literatura era percebida como um componente curricular sem função e o desenvolvimento do gosto pela leitura, da fruição não eram considerados como aspectos formativos.

As alterações sociais do final dos anos 1980 que vão resultar na reorganização dos documentos legais (Constituição Federal de 1988) e curriculares (Diretrizes Curriculares e Parâmetros Curriculares Nacionais) da Educação Brasileira vão alterar a percepção acerca do Ensino de Literatura, mas essa alteração ainda não contemplará a finalidade desse ensino, instaurando assim uma nova crise. O novo espectro dessa da crise do ensino da Literatura esta, assim como antes, nos anos finais da Educação Básica. Nesta etapa, o Ensino da Literatura esta atrelado aos exames vestibulares e ao conteúdo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), evidenciando assim a função utilitarista da Literatura e não sua apreciação estética.

As críticas de Zilberman e Leahy-Dios (2004) a esse tipo de ensino dizem respeito ao direcionamento dado pelos exames, que não permitem que se extrapolem as expectativas dos alunos pois é necessário seguir as diretrizes postas pelo ENEM e replicadas, muitas das vezes, pelos Livros Didáticos. Nesta perspectiva, o ensino de literatura fica recortado, focado apenas em algumas obras, autores, datas e não privilegia o contexto sócio cultural do aluno e não contempla **a formação humana, a percepção artística e estilista para a fruição e apreciação das artes.**

Concordamos com Cândido que aponta que a Literatura, assim como as demais Artes é um bem indispensável ao ser humano, assim como alimentar-se, vestir-se, abrigar-se. Porém, esses hábitos são visto como mais fundamentais do que os hábitos que alimentam, agasalham e acolhem o espírito, sendo facilmente dispensados, consideradas desnecessárias

Elas afirmam que o próximo tem direito, sem dúvida, a certos bens fundamentais, como casa, comida, instrução, saúde, coisas que ninguém bem formado admite hoje em dia que sejam privilégio de minorias, como são no Brasil. Mas será que pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven? Apesar das boas intenções no outro setor, talvez isto não lhes passe pela cabeça. E não por mal, mas somente porque quando arrolam os seus direitos não estendem todos eles ao semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 174)

Neste sentido, é função da escola, proporcionar aos seus educandos uma formação literária capaz de diminuir o abismo social e cultural que assola a população brasileira. Para tanto, o trabalho com a Leitura Literária deve contemplar os livros indicados pelos educandos e os clássicos canônicos. De acordo com Abreu (2006), ao se comparar os diferentes objetivos, gêneros a que pertencem e o seu funcionamento textual, os educandos podem perceber como diferentes culturas em diferentes momentos produzem sua arte literária.

Já é posto em muitas pesquisas e documentos que o ensino de Língua Portuguesa deve considerar o contexto sociohistórico do aluno. Torna-se necessário pensar que o ensino de língua e de literatura pode acontecer numa perspectiva multicultural. Essa perspectiva não surgiu “de uma hora para outra, mas é fruto, por um lado dos grandes avanços das Ciências da Linguagem e das Ciências da Aprendizagem, introduzidos nos currículos de formação profissional desde os anos 1960 (MENDES, 2005, p.1). Dentro dessa nova perspectiva de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, destacamos neste projeto a questão que envolve a abordagem dos textos literários em Livros Didáticos.

Em nossa vivência como docentes em escolas públicas, observamos que cada vez mais os alunos têm acesso à informação e a aparatos tecnológicos, sobretudo tablets e celulares. Em contrapartida notamos que a Leitura Literária não é tão atraente e o desenvolvimento de projetos e atividades que estimulem a leitura são cada vez mais necessários, se defendemos uma sociedade mais humana, mais igualitária com maior rigor ético e estético. Defendemos que promover a Leitura

Literária nos espaços escolares pode contribuir para a formação de um cidadão mais sensível com a própria sociedade. A Leitura Literária pode ampliar sua percepção sobre a organização histórica da sociedade, amplificar discussões atuais, desenvolver a apreciação pela Arte, que são quesitos fundamentais para a formação humana.

Nesse sentido, temos nos perguntado: Como os livros didáticos de língua portuguesa estão abordando o texto literário? Como mero componente curricular sem função? Como componente curricular com função utilitarista, tendo em vista exames e provas? Quais autores e autoras estão presentes? Há espaço ou indicações para novas leituras que sejam reflexo do contexto sociocultural do aluno? Esses e outros questionamentos deram origem ao projeto que ora desenvolvemos.

Por este motivo buscamos neste texto apresentar as reflexões resultantes da pesquisa realizada nas coleções do PNLD/2021 e refletir sobre propostas das atividades de ensino Literatura nas coleções de Livros Didáticos. Buscamos contribuir para futuras pesquisas relacionadas ao ensino, em geral, e de língua portuguesa e Literatura, em particular.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo a ser realizado quando se propõe uma pesquisa é refletir acerca dos meios utilizados para coleta e análise de dados a fim de que se consiga responder às questões propostas. É necessário organizar um plano procedimental para que o pesquisador possa controlar o modo com que ele chegará aos resultados. Como já delineado na introdução deste texto, os LD têm um papel importante na escola, pois, em muitas vezes, configuram-se como o único material de apoio dos professores e determinam, em outras vezes, o encaminhamento pedagógico, seja dos conteúdos, seja da proposta metodológica. Daí ser o LD importante instrumento de pesquisa. Apesar da produção acadêmica acerca do LD nos últimos anos, muitas são as questões que ainda precisam ser respondidas em relação a esse material, seja nos processos de avaliação, seja no uso em sala de aula. Para darmos conta de responder aos objetivos propostos no projeto do qual resulta este relatório organizamos o seguinte percurso metodológico:

- a. Como primeiro ponto deste percurso destacaremos a leitura do Guia do PNLD/2021. O Guia é uma coletânea com as resenhas das coleções

aprovadas pelo programa. Ele traz informações importantes que auxiliam o professor no processo de escolha pois apresentam o olhar dos avaliadores das coleções. No Guia analisamos as resenhas das coleções aprovadas observando sua avaliação geral e se havia alguma menção ao Ensino de Literatura.

- b. Analisadas as resenhas do guia, nosso próximo passo foi analisar as coleções. Estas coleções foram acessadas por via eletrônica tendo em vista as restrições impostas pela Pandemia.
- c. De posse eletrônica das coleções, passamos a análise efetiva de cada uma, buscando inicialmente organizar um levantamento quantitativo das atividades relacionadas ao ensino de literatura, buscando organizar quantos e quais são os gêneros literários presentes nas coleções e seus autores. Finalizado o registro quantitativo, realizamos a uma análise mais detalhada das atividades das coleções, tendo como base o referencial teórico apresentado neste texto, buscando investigar, quais textos/gêneros literários estão presentes, se há diversificação em relação às obras abordadas ou indicadas e se há espaço para uma discussão sobre a literatura que circula nos diversos contextos das diferentes salas de aula do país. Dada as limitações de páginas desde artigo, trataremos aqui dos gêneros literários mais presentes nas coleções e a relação com a autoria destes textos.

Vale ressaltar que o PNLD/2021 para Língua Portuguesa teve aprovada 09 coleções, das quais 07 compõem o corpus do projeto, do qual resultou este texto. Não conseguimos acesso na íntegra a duas coleções. Assim sendo, analisamos durante a execução do projeto as coleções Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social; interação Português; Linguagens em interação: Língua Portuguesa; Multiverso: Língua Portuguesa; Práticas de Língua Portuguesa; Se lingua nas linguagens: Língua Portuguesa e Ser protagonista: A voz das juventudes – Língua Portuguesa. Tendo em vista a limitação deste relatório, optamos por apresentar uma análise mais geral de apenas uma das coleções. Os dados das demais coleções estão disponíveis nos arquivos do NELINE (Núcleo de Estudos em Linguagens e Educação) do Cefet/Petrópolis.

3. RESULTADOS

Nesta seção apresentaremos os resultados das análises realizadas nas coleções aprovadas no PNLD/2021 para o componente de Língua Portuguesa no que diz respeito aos gêneros literários mais presentes nas coleções. Antes de expormos os dados quantitativos apresentaremos detalhes das coleções, conforme exposto no Guia do Livro Didático.

Numa análise do Guia do PNLD/2021, utilizamos como estratégia inicial a busca textual pela expressão "letramento literário". Nesta busca não localizamos nenhum resultado. Avançamos para a expressão "ensino da literatura" e foi localizados apenas 1 resultados. Já na busca por "literatura" encontramos 25 resultados e por "literários" encontramos 29 resultados.

Neste sentido, o Guia parece discutir apenas a partir das expressões literatura e literário, mas não por letramento literário. Isto não significa, porém, que as coleções não realizem este trabalho. Para esta conclusão necessitamos de uma análise detalhada das atividades das coleções. Mas ressaltamos que seria importante o Guia já apontar conceitualmente estas questões, tendo em vista que os professores se baseiam nas resenhas no processo de escolha.

Os resultados encontrados na busca no Guia são direcionados para os princípios e critérios e para a avaliação das coleções. No que diz respeito aos princípios e critérios, o Guia expressa que " (...) deve-se aumentar o estudo da literatura produzida no Brasil nos séculos XX e XXI, valorizando os estudos de gêneros literários e de outros campos de atuação, bem como o estudo das relações intertextuais (e interdiscursivas) (BRASIL, 2021). No que diz respeito às coleções aprovadas, o Guia aponta que:

A tendência das obras é não mais abordar a literatura cronologicamente por meio das escolas literárias, mas por meio de outros arranjos, como grandes temas da contemporaneidade. Por meio deles, as obras apresentam e correlacionam, sem deixar de tocar nas escolas e suas obras representativas, a literatura canônica à literatura contemporânea, indígena, afro-brasileira, de periferia, de mulheres, das diferentes regiões brasileiras e estrangeiras e das culturas juvenis (BRASIL, 2021, pág. 25).

Conforme o exposto no Guia, a diversidade literária deve se fazer presente nas coleções superando a ideia de trabalho exclusivo com os cânones, mas numa mistura a partir de temas contemporâneos. Outro ponto importante indicado no

Guia é a presença de literatura escrita por mulheres, um dos pontos de discussão deste artigo. É ressaltado também que a organização das obras atende ao previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizando que

o foco no texto literário como ponto de partida para o trabalho de prática de análise linguística/semiótica do estudo das obras literárias, seus gêneros e para formação do leitor, de modo a intensificar o convívio dos estudantes com as artes de modo geral e com a literatura de modo particular no componente Língua Portuguesa (BRASIL, 2021, pág. 28).

Aqui o Guia resalta um ponto importante que precisa ser mais difundido entre professores e estudantes: o convívio com a arte de modo geral e com a literatura, de modo particular. É preciso pensar que o ensino de Literatura na escola precisa contribuir para o desenvolvimento ético e estético dos discentes e docentes. Numa análise detalhada de cada coleção, as informações sobre literatura aparecem em todas as coleções. Registramos, a partir da busca textual no Guia, as seguintes avaliações:

a) Coleção Estações:

nas atividades voltadas para os textos literários, há a promoção da leitura-fruição e o estímulo à formação do(a) leitor(a). Nessa obra, as competências gerais, específicas e as habilidades previstas para o componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio são trabalhadas por meio de atividades que provocam o(a) estudante a mobilizar informações para experienciar as práticas de linguagem, por meio da leitura, da escrita, da oralidade, da análise da linguagem verbal e de outras semioses. Tudo isso é feito envolvendo aspectos socioculturais, políticos, ambientais, profissionais, de modo a contemplar os Temas Contemporâneos Transversais previstos na BNCC, bem como os diversos campos de atuação social. A obra possibilita ao(à) estudante motivar-se a refletir sobre direitos humanos e sociais, considerando os princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano.

b) Coleção Interação Português

A abordagem do ensino da literatura focaliza a aproximação do texto literário com a vivência e o interesse dos(as) jovens, com propostas de leitura atualizadas e atividades de pesquisa, com vistas ao alcance da competência leitora e ao desenvolvimento das habilidades artísticas e literárias. Todavia, trabalha parcialmente com o compartilhamento de sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo

diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos (Interação português).

C) Coleção Práticas de Língua Portuguesa

Em Práticas de Leitura e Análise Literária, as atividades focalizam o desenvolvimento da fruição e a formação do leitor literário. A obra estabelece uma conexão da literatura com os conteúdos dos capítulos, por meio de articulações temáticas, composicionais, históricas e sociais, dentre outras. Contudo, em alguns trechos, a obra não explicita tais elos e determinados textos literários parecem deslocados da proposta do respectivo capítulo. Práticas de Língua Portuguesa

d) Coleção Se Liga nas Linguagens

Na parte da Literatura, o trabalho que a obra propõe no eixo da leitura traz como suporte uma coletânea de textos artísticos que representam os movimentos estéticos consagrados pela história literária. A seleção de textos segue a periodização histórica, sugerindo um estudo que se centra em características de época, autores e obras. Trata-se de textos, em sua maioria, de autores canônicos da literatura de Língua Portuguesa. A seleção inclui autores lusófonos contemporâneos, embora a produção literária atual compareça em menor quantidade. Se liga nas linguagens

E) Coleção Linguagens em interação

Os conteúdos abordados são diversificados, compreendendo textos literários consagrados, obras de arte, textos contemporâneos e expressões culturais plurais. Mulheres, quilombolas e negros(as) são contemplados(as) nos textos e atividades. Os povos do campo são tratados por uma perspectiva literária internacional.

F) Coleção Multiversos Língua portuguesa

Destaca-se que as atividades de leitura também promovem uma ampliação significativa do entendimento sobre as características do texto literário, explorando a dimensão argumentativa e persuasiva desses textos. Na mesma medida, propiciam reflexão sobre como recursos poéticos se fazem presentes em outros gêneros textuais, tais como campanhas publicitárias.

g) Coleção Ser Protagonista

A obra apresenta proposta didática que possibilita a autonomia de pensamento crítico e reflexivo e propicia o alcance da competência argumentativa pelo(a) estudante, sempre se pautando na importância de fontes confiáveis e cientificamente comprovadas. As potencialidades da obra são a variedade de textos literários (gêneros, autores e nacionalidades).

Podemos observar pelos destaques acima que as coleções buscam apresentar um trabalho dentro das perspectivas curriculares atuais diversificando os

gêneros e as autorias e abordando os conteúdos de forma mais integrada, contextual e atual. Porém, o Guia recomenda que os professores selecionem mais textos da atualidade que possam conversar com os temas das obras, como forma de enriquecer o aprendizado dos alunos, considerando que na coleção a maioria dos textos são de autores consagrados na Literatura.

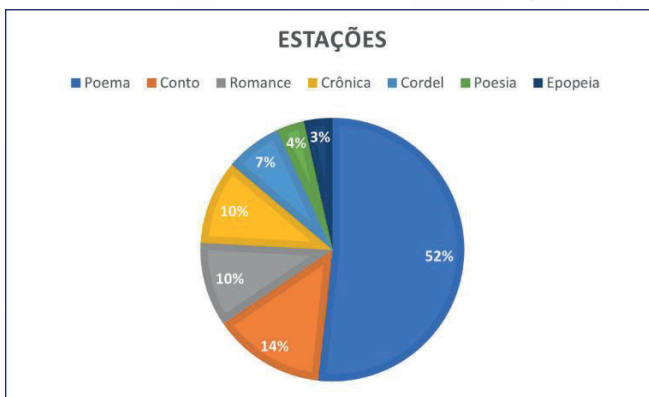
Enfatizamos sempre a necessidade de o professor perceber o Livro Didático como fonte de apoio, não como currículo final. Agregar, alterar, rever, reorganizar as atividades são as ações que darão ao professor status de protagonismo na ação docente e figura de coautor dos LD, papel que é importante na construção da atividade e da identidade docente.

A seguir apresentamos os gráficos por coleção que contém as informações a partir dos gêneros literários. Apresentamos também o gráfico relacionado às autorias dos textos literários presentes nas coleções.

4 - DISCUSSÕES

Nesta seção discutiremos sobre os dados coletados na análise das coleções no que diz respeito aos gêneros literários mais presentes nas coleções e na relação de autoria masculina e feminina. Estes dados nos dão uma percepção de como as coleções vem se organizando no que diz respeito aos gêneros literários e sobre a representação feminina na produção de textos literários. As imagens abaixo representam os gráficos¹ resultantes de cada coleção acerca dos gêneros literários.

Imagem 01 – Percentual de gêneros literários na Coleção Estações



1 Todos os gráficos e tabelas foram produzidos pelas autoras deste artigo

Imagem 02 – Percentual de gêneros literários na Coleção Se liga nas linguagens

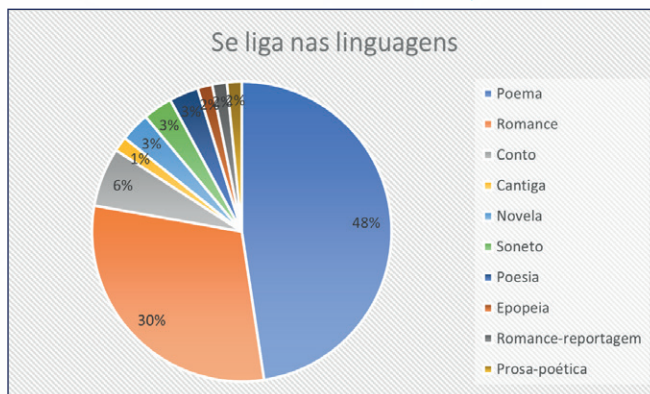


Imagem 03 - Percentual de gêneros literários na Coleção Interação Português

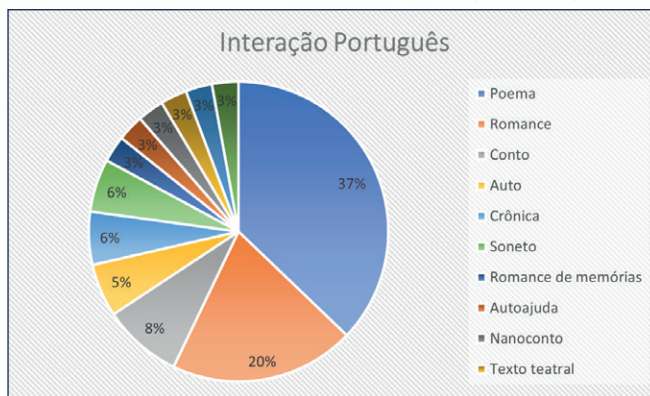


Imagem 04 – Percentual de gêneros literários na Coleção Linguagens em Interação

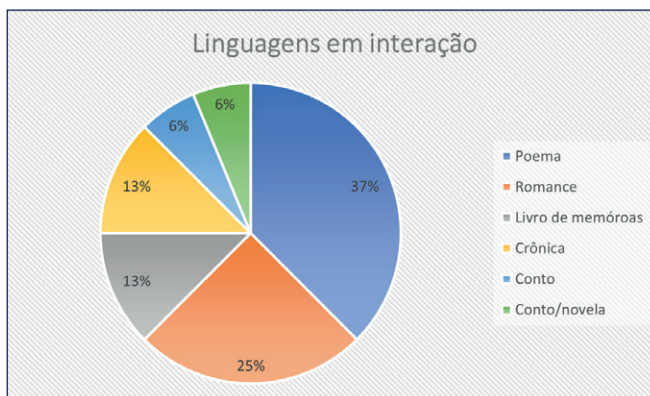


Imagem 05 – Percentual de gêneros literários na Coleção Multiversos

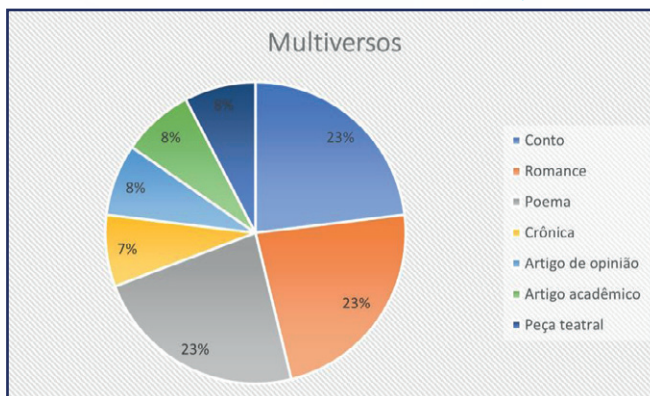


Imagem 06 – Percentual de gêneros literários na Coleção Práticas de Língua Portuguesa

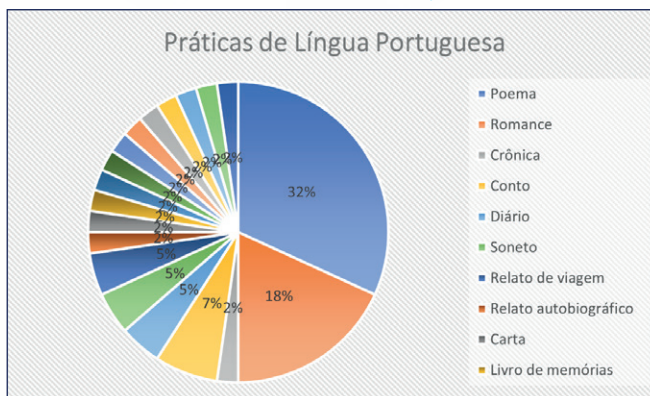
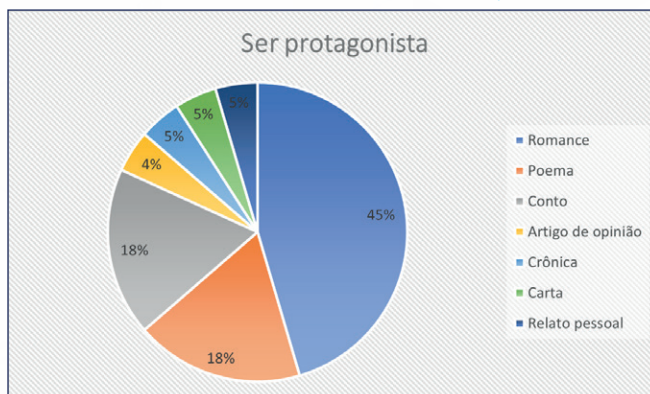


Imagem 07 – Percentual de gêneros literários na Coleção Ser protagonista



Como podemos notar a partir da análise dos gráficos, o gênero poema é o mais presente nas coleções, sua incidência supera muito todos os outros. A

presença maciça do gênero poema não é uma novidade no que diz respeito à análise do ensino de Literatura em Livros Didáticos. Pela sua estruturação em texto curto contribui para sua considerável presença nos manuais, porém, como já levantado por Diniz (2013) a grande maioria dos poemas apresentados nos LD esta longe da realidade dos nossos alunos. Conforme Diniz,

cabe comentar que a leitura poética é uma leitura mais complexa, já que sua linguagem é, em geral, aquela que mais se distancia da linguagem habitual, tanto mais quando falamos das obras dos séculos passados. De forma nenhuma há aqui a intenção de afirmar que a poesia deva ser relegada a segundo plano no ensino de literatura em nível básico, mas há que admitirmos que esse gênero é o mais distante do universo do adolescente e a profusão de textos poéticos de séculos passados cria uma sensação de distanciamento entre o jovem e o que se propõe como literatura “legítima”. Basta, quanto a isso, lembrar que os livros de poemas não costumam constar das listas de mais vendidos(DINIZ,2013, 131).

Neste sentido, agregar textos poéticos mais atuais, que façam parte do universo dos jovens, pode favorecer para que eles percebam que os poemas, apesar de complexos, fazem parte do cotidiano e estruturam muitas vezes, canções que eles entoam diariamente. Aproximar os jovens da produção literária requer um ir e vir nos cânones e nas construções mais recentes. Enquanto este movimento não for realizado, o ensino de literatura continuará não fazendo sentido para nossos jovens.

Os gêneros que vêm logo abaixo de poema, no quesito quantitativo são conto, e crônica. A respeito destes gêneros, Cosson aponta o seguinte:

Contos e crônicas também devem ser cuidadosamente selecionados para não desperdiçar o tempo precioso a eles dedicado em sala de aula. Por serem mais curtos que novelas e romances, devem motivar o leitor pelo modo como apresentam o assunto, exigindo, como o poema, um aprofundamento que leve o leitor à percepção de suas camadas composicionais. São gêneros propícios a uma sensibilização inicial do aluno (BRASIL, 2006, p. 78).

A discussão apontada por Cosson, a respeito da escolha dos contos de forma especial e dos demais gêneros literários de forma mais abrangente, nos remete a uma reflexão sobre a presença dos gêneros e o tempo, ou os tempos, dedicado à leitura e percepção do texto (seja ele poema, conto, crônica, romance). Uma coleção com uma seleção muito variada de gêneros, pode parecer num primeiro momento

interessante, como podemos notar nas coleções “Interação Português” e “Práticas de Língua Portuguesa”, porém, esta quantidade demasiada sem um trabalho de leitura voltado para a compreensão das nuances dos gêneros literários e das camadas do texto podem não contribuir para o letramento dos educandos. Daí a responsabilidade docente na avaliação e seleção das obras e na organização das formas de leitura.

A respeito da autoria dos textos, a imagem 08 e a tabela 01, nos apresentam os seguintes dados.

Imagem 08 – quantitativo percentual de autoria nas coleções

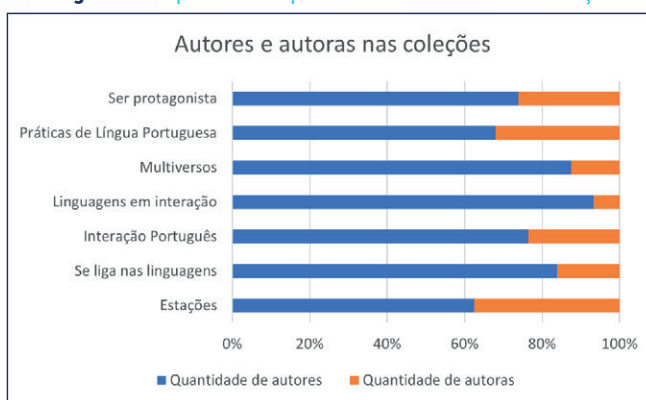


Tabela 01 – Quantitativo de autoria por autores e autoras em cada coleção.

Coleção	Quantidade de autores	Quantidade de autoras
Estações	15	9
Se liga nas linguagens	42	8
Interação Português	26	8
Linguagens em interação	14	1
Multiversos	14	2
Práticas de Língua Portuguesa	34	16
Ser protagonista	17	6

Fonte: Confeccionado pelas autoras

Podemos destacar a partir das informações da imagem 08 e da tabela 01 como se constrói a relação de autoria nas coleções analisadas. A grande maioria dos textos são de autores homens que são responsáveis por 162 textos contra 50 textos de autoras mulheres, configurando mais de 200% de diferença de autoria

entre homens e mulheres. Estes dados corroboram discussões muito atuais sobre como a literatura reflete a preponderância histórica masculina na sua produção e divulgação. É de nosso conhecimento o caso de Julia Lopes de Almeida, escritora brasileira, que contribuiu na fundação da Academia Brasileira de Letras, mas que foi excluída da instituição juntamente com outras mulheres, por em média, 80 anos.²

Conforme Schmidt (2008), há o silenciamento em torno da literatura escrita por mulheres no século XIX. Isso leva a um silenciamento também no que se refere aos cânones nacionais, dando mais evidência a autoria masculina e, por consequência, à construção de um referencial de cânones literários escritos por homens. Além disso, é esse cânone o responsável por fixar “as fronteiras de um campo de identidade e de valor concebido como parte substancial da memória cultural da nação” (SCHMIDT, 2008, p. 132).

A este respeito, Duarte aponta o seguinte:

Se passarmos os olhos nas antologias mais clássicas de nossa literatura e não vemos escritoras, isto apenas significa que elas nunca existiram? Se existiram algumas, sua produção foi sempre inferior à dos escritores contemporâneos para justificar sua não-inclusão nessas antologias e maiorias dos manuais de literatura? (DUARTE, 1987, p. 16).

A luta pela autoria feminina ganhou contornos importantes, mas ainda percebemos, sobretudo, pelos dados desta pesquisa, que a representação feminina precisa ser muito discutida ainda. Vale destacar que movimentos sociais importantes, como o Coletivo Leia Mulheres, que se dedica à leitura, discussão e divulgação de autoras mulheres vêm tentando romper a barreira do patriarcado e difundindo a leitura literária produzida por mulheres. Mas como já mencionado, ainda é um longo caminho a se discutir.

No que diz respeito ao trabalho pedagógico dos gêneros literários, os dados encontrados a partir da análise das referidas coleções nos deixa preocupados quanto ao ensino e consolidação dos gêneros literários. Como podemos notar, estes gêneros, como não poderia deixar de ser, são trabalhados no eixo de leitura. Porém, para uma compreensão global destes gêneros, seria importante articular a leitura com a produção textual, oralidade e análise linguística. Em nossa análise, destacou-se na articulação dos eixos e nos aspectos de contemplar a transversalidade

2 A este respeito ver o livro *Escritoras Silenciadas*, de Ana Faedrich.

de temas as coleções Estações e Ser Protagonista. As demais coleções enfatizam pouco este aspecto. O que observamos é que há pouca articulação, sobretudo com a produção textual e análise linguística. A articulação destes três eixos poderia propiciar aos educandos uma percepção da organização do gênero quanto à estilo e elementos gramaticais da língua que o compõem e assim contribuir para a produção de sentido. Porém, este trabalho é bastante incipiente.

Ressaltamos que esta desarticulação não é um problema apenas dos gêneros literários. Em outras pesquisas por nós realizadas, referentes aos gêneros digitais, notamos a mesma desarticulação. A leitura do gênero sem o movimento de sua produção e sem perceber as nuances linguísticas que o compõem não contribuem para a consolidação do aprendizado deste gênero.

5. CONCLUSÃO

Não resta dúvida quanto à importância do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para a consolidação de uma educação mais equânime e de qualidade no Brasil. Desde sua criação, o programa contribui significativamente para que todos os alunos das escolas públicas brasileiras tenham acesso a materiais didáticos avaliados criteriosamente. Mas é sabido também que todas as políticas públicas, em especial, as de educação, precisam ser avaliadas no intuito de serem replanejadas e suas lacunas repensadas.

Neste texto, discutimos dados levantados a partir de uma análise quantitativa e qualitativa das coleções de Língua Portuguesa aprovadas para PNLD 2021, no que diz respeito ao ensino de literatura, em especial, no que diz respeito aos gêneros presentes e a relação de autoria. Nossa análise a respeito da organização das referidas coleções evidenciou que os livros didáticos ainda abordam o ensino de literatura com base preponderante nos cânones e apresentam de forma incipiente produções literárias que são do universo juvenil. Para nós, as propostas de ensino deveriam variar entre o ensino dos cânones e a produção literária mais atualizada como forma dos jovens se reconhecerem nestes textos e apreciarem mais a literatura. Notamos que as coleções analisadas continuam optando preponderantemente pelo trabalho com o gênero poema. Outro ponto que notamos é que as coleções não têm um processo recorrente de articulação entre os eixos de leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos. Assim, na perspectiva do Letramento Literário, além de ensinar sobre leitura e produção dos gêneros literários é preciso ampliar discussões

sobre a estruturação do gênero, formas de circulação, conteúdo composicional e estilo. É necessário que se amplie a discussão sobre os usos sociais e artísticos que se fazem dos gêneros, em especial, abordar a literatura em sua capacidade de fruição, tendo em vista, sobretudo, que durante a pandemia da Covid-19, a leitura literária funcionou como importante meio de escape para as pessoas confinadas em suas casas.

Para finalizar, gostaríamos de ressaltar que a autoria dos textos presentes nas coleções do PNLD/2021 de Língua Portuguesa é, na sua imensa maioria, de autores homens. A representação feminina na autoria de textos literários é bem incipiente. Estes dados reforçam a ideia de uma produção literária patriarcal, que reflete ainda nossa sociedade machista e corroboram a necessidade de movimentos mais contundentes que discutam a presença de autoras mulheres nos textos literários de livros didáticos na esperança de um tratamento equânime em tempos próximos.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. T. Letramento Literário: sobre A Formação Escolar do Leitor Jovem. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v.16, n.1, p.145-167, mar./ago. 2011. Disponível em: . Acesso em: 10 set. 2016.

BATISTA, Antônio A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do livro didático (PNLD). In: ROXANE, Rojo; BATISTA, A. A. G. (Orgs.). Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

CÂNDIDO, Antônio. Vários escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

FONTES, Nathalia Soares. A literatura na base nacional comum curricular: o ensino literário e a humanização do indivíduo. Dissertação de Mestrado em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Corumbá – 2019.

FINARDI, Kyria Rebeca; SCHERRE, Maria Marta Pereira; TESCH, Leila Maria; CARVALHO, Hebe Macedo de (orgs). A diversidade de fazeres em torno da linguagem: universidades, faculdades e educação básica em ação. Campinas: Pontes Editores/PPGEL-UFES, 2019.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KLEIMAN, A. Introdução: o que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

KLEIMAN, A. O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização. Centro de Formação de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem. Curso de extensão sobre Alfabetização e Letramento. Projeto temático letramento do professor. Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Município de Campinas/ Unicamp, abr./maio. 2007. (Material didático).

LEFFA, V. J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1996.

MARIA, Luzia de. O clube do livro: ser leitor – que diferença faz? São Paulo: Globo, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Educação e Sociedade da Informação (orelha de livro). In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, Ana Elisa (organizadoras). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª Ed. – Belo Horizonte: Ceale, 2005.

MARCUSCHI Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDES, Adelma Nunes Barros. A linguagem oral nos LD de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - 3º e 4º ciclos: algumas reflexões. Tese (doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PAULINO, G.; COSSON, R.. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. PAULINO, G.. Letramento literário: por vielas e alamedas. Revista da FAGED, Salvador, n.5, p.117-125, 2001.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth; CURY, Maria Zilda (orgs.). Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, 2001.

SOARES, Magda. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, M. (Org.). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2001. p. 31-76.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as múltiplas facetas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOUZA, Elisabeth Gonçalves de. A coesão textual em Livros Didáticos do PNLD/2010. Faculdade de Letras da UFMG. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos, 2012, 284

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento Literário: uma proposta para sala de aula. Conteúdo e Didática de Alfabetização, São Paulo, UNESP, p. 101

COLEÇÕES ANALISADAS E RESPECTIVOS AUTORES

COLEÇÃO INTERAÇÃO PORTUGUÊS - LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.

Autores: ANDRÉ CAMARGO LOPES); JOSE PAULO BRISOLLA DE OLIVEIRA, ANGELA PEREIRA TEIXEIRA VICTORIA; JOSE AUGUSTO VICTORIA PALMA; MARISA

MARTINS SANCHEZ; MARIA BERNADETE MARQUES ABAURRE; MARCELA REGINA NOGUEIRA PONTARA; MARIA LUIZA MARQUES ABAURRE; ROBERTA CAPARELLI; RAQUEL TEIXEIRA OTSUKA; GUIOMAR GOMES PIMENTEL DOS SANTOS PESTANA; ANDRE CAMARGO LOPES (ANDRÉ CAMARGO LOPES)

COLEÇÃO INTERAÇÃO LINGUAGENS.

Autores: STELLA RAMOS SANTOS; RENATA GARCIA MARQUES; MILDRED APARECIDA SOTERO; CAMILA GARCIA KIELING; CAMILA CARRASCOZA BOMFIM (CAMILA CARRASCOZA BOMFIM); AUBER SILVINO BETTINELLI (AUBER BETTINELLI); MARIA HELENA WEBSTER (MARIA HELENA WEBSTER)

ESTAÇÕES LINGUAGENS: ROTAS DA SUSTENTABILIDADE

Autor(es): AMANDA SANTOS GOMES, DEISE SANTOS DE BRITO, DENISE FALCÃO, ELISABETE COSTA SILVA, FERNANDA PINHEIRO BARROS, FREDERICO DELAZARI, JANICE CHAVES MARINHO, LÁZARO BARROS, LUAN LINS GUANAES, LUCIANA MARIZ, LUDMILLA COIMBRA, LUIZA SANTANA CHAVES, LYGIA BARROS, PAULA CASTIGLIONI, PAULO DOS SANTOS, RENATA DE MELO GOMES, RENATO GONÇALVES PERUZZO, TEREZA ALKIMIM

COLEÇÃO SER PROTAGONISTA

Autores: SOFIA DO AMARAL OSORIO; PEDRO WAKAMATSU OGATA; NATHALY AMANDA SOARES SILVA; MARIA EMILIA DE LIMA; GEORGE LUCAS DE ARAM NERCESSIAN; ELIANA GOMES PEREIRA POUGY; CAROLINA CARBONARI ROSIGNOLI; ANDRE LUIS VILELA; ELIANA GOMES PEREIRA POUGY; JOAO REYNALDO PIRES JUNIOR

COLEÇÃO PRÁTICAS DE LINGUAGEM.

Autores: ANDRE CAMARGO LOPES; JOSE PAULO BRISOLLA DE OLIVEIRA; ANGELA PEREIRA TEIXEIRA VICTORIA PALMA; JOSE AUGUSTO VICTORIA PALMA; MARISA MARTINS SANCHEZ; MARIA BERNADETE MARQUES ABAURRE; MARCELA REGINA NOGUEIRA PONTARA; MARIA LUIZA MARQUES ABAURRE; ROBERTA CAPARELLI;

RAQUEL TEIXEIRA OTSUKA; GUIOMAR GOMES PIMENTEL DOS SANTOS PESTANA (GUIOMAR G. P. DOS SANTOS PESTANA); ANDRE CAMARGO LOPES

COLEÇÃO SE LIGA NAS LINGUAGENS. AUTORES

PRISCILLA VILAS BOAS; OSMAR MOREIRA DE SOUZA JUNIOR; ALINE FERNANDA FERREIRA VARGAS; IRLLA KARLA DOS SANTOS DINIZ (IRLLA KARLA DOS SANTOS DINIZ); WILTON DE SOUZA ORMUNDO; CRISTIANE ESCOLASTICO SINISCALCHI

COLEÇÃO MULTIVERSOS - LINGUAGENS.

Autores: MARIA TEREZA RANGEL ARRUDA CAMPOS (MARIA TEREZA ARRUDA CAMPOS); LUCAS KIYOHARU SANCHES ODA (LUCAS SANCHES ODA); INAE COUTINHO DE CARVALHO; RODOLFO GAZZETTA